



Câmara Municipal de Caminha

**ATA NÚMERO 10/13-17 DA REUNIÃO
PÚBLICA DESCENTRALIZADA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE
NOVEMBRO DO ANO DOIS MIL E
CATORZE**

*Aos vinte e seis dias do mês de Novembro do ano dois mil e catorze, no **edifício da sede da Junta de Freguesia de Argela**, reuniu a Câmara Municipal sob a presidência de **LUIS MIGUEL DA SILVA MENDONÇA ALVES** e com a presença dos Senhores Vereadores **GUILHERME CESÁRIO LAGIDO DOMINGOS, ANA SOFIA GARCIA BARROS SÃO JOÃO, FLAMIANO GONÇALVES MARTINS, LILIANA SOFIA BOUÇA SILVA e MANUEL SOUSA MARQUES.***

Não esteve presente **o Senhor Vereador Rui Pedro Teixeira Ferreira da Silva**, cuja falta foi justificada.

Iniciada a reunião, às 18 H 30 M, pelo Senhor Presidente **Luís Miguel da Silva Mendonça Alves** foram tratados os assuntos a seguir indicados:

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O **Senhor Presidente** saudou os presentes e disse que mais uma vez estava a realizar uma reunião descentralizada em que o único objetivo é ouvir os cidadãos que nela se inscrevem, pretendeu criar este tipo de reuniões de modo a que todo o executivo pudesse vir as freguesias falar com os cidadãos de modo a perceber exatamente quais são as preocupações de cada um dos cidadãos, disse que se



Câmara Municipal de Caminha

inscreveram sete pessoas para intervir, de seguida deu a palavra inicial à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Argela.

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Argela, Sandra Ranhada saudou os presentes leu o seguinte:

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Caminha,

Ex. mos Srs. Vereadores,

Exma. Comunicação Social

Caros conterrâneos. Minhas Senhoras e meus Senhores.

A todos agradeço a v/ presença. Sejam bem-vindos.

É uma honra receber pela primeira vez na história das autarquias locais deste concelho, o executivo camarário, para uma reunião descentralizada na nossa freguesia.

É igualmente uma honra recebê-los aqui, nesta casa, agora junta mas em tempos Escola Primária onde várias gerações desta freguesia receberam instrução primária. Este local está associado a muitas recordações da infância de grande parte da população Argelense.

Estas Reuniões Descentralizadas vêm na sequência do cumprimento da promessa feita em Campanha Eleitoral pelo Dr. Miguel Alves, e assumida pelo atual executivo que lhe deu cumprimento, com o objetivo de fomentar o diálogo, aumentar a participação dos munícipes, numa relação de grande proximidade com as populações. Esta estratégia é o sinal inequívoco de uma gestão autárquica e liderança democráticas, participativas e de grande abertura.

ARGELA pela sua localização geográfica não é nem caracteristicamente serrana nem caracteristicamente urbana, o que a deixa muitas vezes numa situação delicada no que concerne a sua caracterização e desenvolvimento. E ainda há dias numa reunião com o vice-presidente falávamos sobre esta situação e os condicionamentos que isso acarreta. No entanto é uma terra com características próprias, com história, com passado que luta e se manifesta à procura de Mais e melhor.



Câmara Municipal de Caminha

Apesar de ser uma freguesia com alguns e até vários problemas graves e alguns mesmo bastante urgentes a resolver, já pudemos assistir a ações concretas por parte da Câmara, que nos dão alento e nos animam a prosseguir nos nossos esforços de melhoria. E ações não são meras intenções ou palavras de circunstância, de oportunidade política, mas evidências seguras da forma de resolver problemas concretos. Refiro-me ao modo como a Câmara, se empenhou em apoiar a Junta no trabalho de levantamento e implementação da toponímia há tantos anos esperada pelos Argelenses cujo fruto estará à vista muito em breve; iluminação do Largo de Soutulho (há mais de 6 anos reclamada pelos moradores) e colocação de muro de suporte no parque de estacionamento do Polidesportivo; bem como arranjos cruciais da rede viária numa das nossas encostas. Além de pontuais e oportunas intervenções, devo ainda referir a inteira disponibilidade e simpatia como sou recebida nos diferentes serviços da Câmara sempre que deles necessito. Ao longo deste 1º ano de mandato temos em parceria trabalhado no sentido de colmatar as mais urgentes necessidades.

Com a colaboração da Câmara, juntamente com os nossos recursos efetuou-se o arranjo do telhado da casa do Artesanato; fixação de contentores, limpeza de espaços verdes; colocação de fontanário no parque de merendas junto ao centro cultural; arranjo de buracos nas estradas e caminhos; desentupimento de aquedutos e arranjos nas valetas.

Como Junta fizemos arranjos no regadio, soldamos grelhas, melhoramos um caminho agrícola no Cortinhal, juntamente com a PT obtivemos telefone público, apoiamos workshops de tecelagem, realizamos a festa de Natal das crianças há muito não era feita, promovemos atividades para idosos e desempregados; reativamos o lavadouro do largo do seixo, fizemos a hora do conto, celebramos o dia da mãe...entre outros.

Mas é preciso fazer mais, naturalmente.

A curto prazo proceder-se-á ao arranjo exterior da capela mortuária, serão feitos outros arranjos no regadio, e pretendemos proceder à repavimentação do caminho do Largo da Lita à Capela de Nossa senhora da piedade.



Câmara Municipal de Caminha

A limpeza das valetas que tanto preocupa toda a população é um problema para nós de difícil resolução pelo facto de apenas termos um funcionário e uma enorme extensão para limpar. Demorou-se um ano para limpar a freguesia de uma ponta a outra. Senhor presidente precisamos da vossa ajuda nesta matéria, as nossas ruas estão muitas vezes cheias de ervas e consequentemente muito feias.

Temos ainda o grave problema das inundações nos dias de chuva intensa na estrada 301 deixando-nos isolados causando, como é evidente, grandes transtornos à população. Sei que este é um problema que se arrasta há já muitos anos e de alguma complexidade... mas gostaria de lançar o desafio... que nos nossos mandatos resolvêssemos esta questão. Aceita o desafio?

Nos últimos meses, tenho podido testemunhar as dificuldades financeiras que a autarquia atravessa, mas é preciso fazer um esforço para corresponder aos anseios das pessoas.

É evidente que todos gostávamos de grandes obras, mas nos tempos que correm pedimos sim com prioridade que se resolvam os problemas mais urgentes que as pessoas sentem no dia-a-dia.

Termino agradecendo a todos a presença e a atenção dispensada e desejo que o debate possa ser produtivo e esclarecedor, tanto para a população como para a Câmara Municipal.

O meu muito obrigado

O **Senhor Presidente** agradeceu as palavras da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Argela e deu a palavra ao primeiro Munícipe inscrito.

A **Senhora Isabel Rodrigues Pires Laranjeira** disse que é proprietária de uma habitação bastante degradada, na Rua Direita em Caminha, e tem pago um valor avultado de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), uma vez que, anteriormente pagava menos. Solicitou esclarecimentos sobre se a Câmara Municipal tem alguma coisa a ver com este assunto.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente** respondeu que se a habitação está degradada a primeira responsabilidade é da Senhora enquanto proprietária, para que não haja perigo para terceiros. Relativamente ao IMI, respondeu que, provavelmente é uma questão que tem a ver com a fórmula avaliação das finanças, porque do ponto de vista da aplicação da taxa de IMI, teoricamente este ano deveria pagar menos. Sugeriu que levasse este assunto à repartição de finanças de modo a ser esclarecida da eventualidade de algum erro por parte das finanças, porque referiu desconhecer qual a razão de ter pago mais IMI, uma vez que a Câmara Municipal baixou a taxa de IMI.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** esclareceu que relativamente à questão colocada, e pelo que entendeu, trata-se de uma habitação antiga degradada, e é regular solicitar-se à Câmara Municipal uma declaração que comprove que a construção é anterior a mil novecentos e cinquenta e um para fazer prova de que a avaliação é exagerada, essa declaração permite uma revisão da avaliação que as finanças fizeram.

O **Senhor Carlos Azevedo** cumprimentou os presentes e disse que na estrada nacional duzentos e um há inundações quando chove muito, provocando o corte do trânsito e o acesso à freguesia; perguntou se a Câmara Municipal tem alguma solução pensada para resolver o problema, uma vez que achou ser um problema de limpeza do rio e afluentes. Referiu que a estrada nacional quinhentos e vinte e seis que vai até Dem tem o pavimento em muito mau estado e gostaria de saber se a Câmara Municipal tem prevista a colocação de pavimento novo naquela estrada. Disse que o caminho de Fiães – Guimbra está praticamente intransitável, uma vez que o pavimento encontra-se em muito mau estado. Referiu também, relativamente à limpeza de caminhos, que o funcionário da Junta de Freguesia é só um e não consegue fazer o trabalho todo, uma vez que a fragueira é grande, a maior do Concelho em área, e requer mais pessoal para que a limpeza seja feita com eficácia; perguntou se havia alguma hipótese de os funcionários da Câmara Municipal



Câmara Municipal de Caminha

auxiliarem pontualmente Junta de Freguesia nestas limpezas. Disse que o Caminho de Santa Cruz tem problemas com o pavimento e com a rede de abastecimento de água que é bastante antiga, de igual forma que no lugar de Guimbra, os pontos mais altos da freguesia no verão tem problemas de abastecimento de água. Perguntou se há algum avanço relativamente ao saneamento e à zona industrial; sendo a zona industrial de grande importância para a fixação de jovens nos meios rurais. Pediu informações sobre o que está previsto para os caminhos da veiga, uma vez que seria um incentivo a agricultura. Perguntou se a Câmara Municipal tem algum plano de prevenção para a Vespa Asiática, uma vez que se está a transformar num problema público, bem como a praga de Aquilas nos montes que está a crescer a grande ritmo. Referiu que estas reuniões descentralizadas não são inéditas no Concelho de Caminha, porque em mil novecentos e oitenta e quatro o então Presidente da Câmara, José Pita Guerreiro, fez este tipo de reuniões nas freguesias e os pedidos feitos na altura ele resolveu-os; disse que igualmente é o que espera desta reunião, o que referiu seja resolvido também e possa no futuro agradecer ao Senhor Presidente por ter resolvido todos estes problemas.

O **Senhor Jorge Gomes** cumprimentou os presentes e disse que alguns dos problemas já foram referidos anteriormente, e reforçou que deve ser dada atenção aos caminhos de Fiais e Santa Cruz, bem como na limpeza das valetas. Reforçou também o problema das inundações na Veiga; e pediu que o executivo da Câmara Municipal desse mais atenção à Freguesia de Argela porque acha que se encontra um pouco esquecida.

O **Senhor Vereador Guilherme Lagido** respondeu que todos estes problemas não são novos, alguns tem vinte e trinta anos, mas é um facto que Argela requer uma intervenção de fundo em várias situações, nomeadamente, a rede de abastecimento de água em que há insuficiências, e até já foi feito um levantamento da intervenção que seria necessária e que foi estimado cerca de setecentos mil euros só para a rede de abastecimento de água; não se comprometeu a realizar a intervenção de



Câmara Municipal de Caminha

imediatamente mas algumas situações pontuais vão avançar proximamente; no Lugar de Guimbra a situação é mais complicada, porque é uma extensão muito maior e com muitos fatores complicados. Referiu que tecnicamente está estudado que as intervenções de Fiais e Guimbra vão beneficiar em muito o lugar de Santa Cruz, porque tem a ver sobretudo com o dimensionamento dessa rede. Relativamente à questão do saneamento, explicou que há um projeto que desde que haja fundos comunitários disponíveis naturalmente que será candidatado, mas só com recursos do Município não será possível. Disse que a questão do mau estado dos caminhos e as inundações tem um problema comum em resultado do êxodo rural, uma vez que a freguesia de Argela fica numa zona baixa e em períodos de chuva ou se conduzem as águas corretamente ou as mesmas vem pelos caminhos, danificando os pavimentos e demais infraestruturas. Referiu que essas águas no passado eram desviadas pelas linhas de água, sendo que atualmente essas mesmas linhas de água estão totalmente obstruídas, assoreando essas mesmas linhas. Explicou que tem intenções de reunir com a ARH Norte no sentido de serem autorizadas intervenções nas margens da bacia hidrográfica do rio Coura e afluentes. Disse que não é um problema novo, tendo-o abordado com as diversas entidades intervenientes no sentido de se fazer a intervenção.

Relativamente à vespa asiática, referiu que não é da responsabilidade do Município o seu combate, no entanto e no âmbito da proteção civil para proteção de pessoas e bens, o Município assinou um protocolo com as Associações de Bombeiros, em que o Município assume os custos de cada uma das intervenções que os Bombeiros fazem, sendo o Município que mais investe na destruição destes ninhos.

O **Senhor Armindo Rocha** solicitou também atenção para o problema das inundações na estrada N301. Sugeriu que seja efetuada limpeza com meios mecânicos junto das linhas de água como forma de resolver o problema, da mesma forma que quando a estrada inunda deveria haver sinalização em Caminha a avisar que a estrada está cortada, como forma de evitar transtornos.



Câmara Municipal de Caminha

O **Senhor Presidente** respondeu que, uma vez abordas estas matérias anteriormente, comprometeu-se a abordar o assunto com o encarregado da Câmara, a sugestão de sinalizar a estrada N301 quando está inundada é para ser aplicada, agradecendo ao munícipe a sugestão. Disse que estas reuniões são importantes para perceber a realidade dos problemas e estas reuniões devem ser encaradas com uma atitude construtiva; referiu que Argela tem um problema ligado à geografia, uma vez que fica no fundo de uma encosta, junto ao rio Coura com as dificuldades próprias, sendo atravessada por uma estrada que se encontra em más condições. Referiu que a Câmara municipal tem pouca capacidade para resolver todos estes problemas, só sendo possível resolve-los com recurso a financiamento, investimentos esses que no próximo quadro comunitário não estão contemplados. Disse que estas reuniões obrigam a um diálogo profundo, questões que não se resolvem só nos gabinetes, sendo uma oportunidade para o executivo, porque não só percebe os problemas, mas dar explicação do porquê dos problemas, sendo um bom momento para estarem todos juntos e avaliar aquilo que se pode fazer, contribuindo para que as freguesias do concelho tenham qualidade de vida.

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram 19 horas e 40 minutos, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Tomás Henrique Fernandes Antunes, Assistente Técnico da Secção de Administração, Atas e Expediente, que a redigi.

Paços do Município de Caminha, 26 de Novembro de 2014

ASSINATURAS:



Câmara Municipal de Caminha

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Luís Miguel da Silva Mendonça Alves)

O ASSISTENTE TÉCNICO

(Tomás Henrique Fernandes Antunes)